

Perazoli. (Palmas.) Peço para que se posicione aqui também Marcelo Sá, por favor. (Palmas.)

- São entregues as homenagens.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - A Renata fará uso da palavra neste momento, representando as mulheres aqui do Esporte Clube XV de Piracicaba.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - (Inaudível.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Isso. Marcelo Sá está aqui. (Pausa.) Convido também Luiz Henrique Marangoni, por favor. (Palmas.) Convido também José Silvestre da Silva. (Palmas.)

- São entregues as homenagens.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Estamos aqui agora. Com a palavra, Renata. Por favor.

A SRA. RENATA PERAZOLI - Olá, boa tarde a todos, não é? Já passou do meio-dia. Boa tarde, Professora Bebel, a qual eu posso já chamar de amiga. Não é, Bebel? Por tantas lutas juntas em Piracicaba. Eu tive o prazer de me aproximar mais da deputada no ano passado durante a greve. Não é, Bebel?

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Foi.

A SRA. RENATA PERAZOLI - Como a gente conhece na greve as pessoas? Todo mundo contou uma história do XV, não é? Eu vou contar duas bem rapidinhas. Por 11 anos eu morei em São José dos Campos, lá na década de 1980. E sabem como eu acompanhava os jogos do XV? Sintonzizando o rádio no AM.

Assim que a gente ficava. E às vezes eu ia escutar o rádio no carro, porque o rádio não funcionava em casa e o do carro funcionava. Aí eu voltei a morar aqui em... aqui não, lá em Piracicaba, conheci várias pessoas, todos aqui acho que são... se eu não falo que são amigos íntimos, são amigos.

A minha filha nasceu no mesmo dia que o Gema. Praga dele, ele rogou essa praga. A Ângela, que está ali, é muito amiga minha, e o Jonas, que teve a ousadia de me nomear - eu falo que ele foi ousado - como ouvidora do XV de Piracicaba, uma mulher ouvidora, num time altamente masculino, num ambiente masculino.

E a presença nossa, feminina, tem que estar, sim, no futebol. A mulher tem que estar onde ela quiser, isso eu costume falar para todo mundo. A mulher está na política, a mulher está no futebol, a mulher está no basquete, o nosso lugar é na sociedade. Então, é importante a nossa presença.

Vocês, meninas, se vocês... alguma das meninas que está aqui, das jovens, já foi a um campo? Se alguma já foi, que levante a mão. Quem não foi, eu convido para ir. Vamos ao campo, vamos torcer para o XV. Bebel, você falou que faltava gritar, então: "vai XVI!" (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Obrigado, Renata, pelas suas palavras.

Neste momento, convido José Silvestre. Por favor.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Bom, Dr. Silvestre, eu tinha que pôr a cota feminina, e falamos sobre racismo. Então, que o Dr. Silvestre faça uma fala também. Por favor, Dr. Silvestre.

O SR. JOSÉ SILVESTRE DA SILVA - Bom dia a todos e a todas. Em seu nome, deputada Bebel, cumprimento por extensão toda a Mesa, também a Presidência desta Câmara de Deputados, os presentes. É uma satisfação muito grande neste momento poder estar ocupando esta tribuna.

Esta tribuna tem um peso muito grande pela representatividade que os Srs. Deputados, a nível de todo o estado de São Paulo, aqui nós (Inaudível.). Eu... enquanto estava aqui ouvindo todos, muitos filmes se passaram e, dentre eles, quando vejo o Douglas, o Claudinho e o Biluca... então, passo a me reportar à época em que nós estávamos juntos em um trabalho de diretoria, num trabalho de conselho deliberativo.

E eu também quero aqui, deputada Bebel, dizer que muitas pessoas... e eu gostaria de estar trazendo à luz o nome do falecido presidente Romeu Ítalo Ripoli, que teve uma história muito grande. Também... por que não falar sobre o ex-prefeito Adilson Benedito Maluf? Também quero aqui falar sobre a representatividade do Saponga, torcedor também considerado símbolo, que tantas e tantas vezes apanhou pelos estádios deste nosso estado na busca de torcer pelo Esporte Clube também.

Quero também aqui dizer que é um nome que jamais poderá ser esquecido na hoste quinzista, o Rocha Neto, um nome mundialmente conhecido e que muito fez pela história do nosso XV de Novembro. Também aqui... já foram homenageadas aqui as torcidas, na pessoa do Gema, na pessoa do Carlinhos, pela R15 e todas aquelas outras torcidas.

Mas eu quero aqui fazer só um depoimento - e curto também - porque, na condição de advogado, eu me senti, assim, muito mais advogado quando eu tive a oportunidade... e entendo que o Dr. Jonas também deva ter sentido o mesmo, quando nós estivemos no Rio de Janeiro patrocinando defesas em nome do XV, de jogadores, de diretores. Enfim, tudo isso.

É isso é muito importante, ocupar um tribunal e falar. Tanto é verdade que, em uma das vezes, o Dr. Jonas foi até lembrado, por um dos julgadores, da pessoa de Romeu Ítalo Ripoli. Professora Bebel, é muita gratidão para uma pessoa poder ser homenageada pelos 110 anos do Esporte Clube XV de Novembro, e também pela sua campanha, a questão do racismo. Hoje muito se fala sobre a questão do racismo, nada pode ou tudo pode.

Mas, enfim, aqueles jogadores das décadas de 1970, 1980 e 1990 passaram por grandes dificuldades e continuam passando, e não é porque existe uma lei, o que tem que ter é respeito à pessoa humana. É isso que nós buscamos porque, na verdade, quando sai: "Ah, eu não posso ofender esse ou aquele jogador? Eu tenho que me portar dessa forma por conta da lei?".

Não, nós temos que aprender a ter o respeito. Assim como nós estamos aqui, as ideias são divergentes, quantas vezes divergimos daquelas que estão também às vezes ocupando o mesmo espaço que nós? Mas isso tudo é muito importante, porque nós também não podemos nos esquecer de que o Rei do Futebol, o Pelé, fez a sua passagem, mas foi um homem negro que enalteceu sérias discussões a respeito da pessoa.

Mas nós não podemos pensar de forma diferente, porque enquanto nós não estivermos dando a oportunidade, enquanto nós estivermos discutindo e entendendo que a questão das cotas que são... muitas vezes aí, é feita uma distribuição, entendendo que muito justa por tudo aquilo que nós negros passamos e continuamos passando. Porque independentemente de ser ou não para ocupar um cargo, nós não deixamos de ser negros.

É só para completar a minha fala, até esses dias um amigo estava dizendo que uma amiga dele, arquiteta aqui em São Paulo, só foi descobrir - depois de quase 60 anos de idade - que ela era negra quando houve uma situação aqui na Avenida Paulista, em que ela acabou atingindo o veículo de um outro senhor. Ele saiu e falou: "Sua negra, o que você está fazendo?".

Então, daí que ela caiu em depressão. Agora imaginem se cada um de nós tivéssemos que estar nos submetendo a terapias por conta de todo o massacre cometido contra o povo negro. É muita injustiça não querer se contemplar com aquilo que nós temos direito, porque enquanto muitos estão pedindo... até numa brincadeira, falando: "Deposite o Pix meu por tudo o que nós passamos".

Mas o que nós queremos é igualdade, é respeito, seja no futebol, seja na escola, seja na família, seja na sociedade. E, em nome do XV, eu tive a oportunidade de estar aqui falando para uma multidão, porque certamente está sendo televisonada esta cerimônia. Então, deputada Bebel, parabéns.

Foi iluminada pelo Ronaldo, pelo Jonas, enfim, que tiveram uma participação muito grande, e por todos aqueles com os quais eu tive a oportunidade de trabalhar. E pensava que eu tivesse sido esquecido, mas, através da luz, a senhora veio, iluminada, e fez constar o meu nome como um daqueles que tiveram participação.

Obrigado a Sra. Deputada e ao XV de Novembro. Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Parabéns pelas palavras. Neste momento, eu vou dar uma lida aqui em alguns títulos. Torneio da Série C de 1995; Copa Paulista 2016 e 2022; Campeonato Paulista Série A2 em 1931, divisão do interior, (Inaudível.) 1947, 1948, 1967, 1983 e 2011.

A Lei do Acesso foi instituída em 1946. O primeiro campeonato realizado foi o de 1947, mas apenas em 1948 que houve o primeiro acesso efetivo. Torneio Início da Federação Paulista de Futebol 1949-1967. Torneio Incentivo José Ermírio de Moraes Filho da Federação Paulista de Futebol em 1976.

Troféu Ricardo Teixeira em 1990. Bateu o Santo André em 13/05/1990 por 2x0. Torneio Rayovac da Federação Paulista de Futebol em 1984. Campeonato Regional em 1920, 1922, 1930, 1931, 1933, 1934, 1937, 1942 e 1946. Campeonato Piracicabano em 1914, 1920, 1922, 1930, 1931, 1933, 1934, 1937, 1940, 1944, 1945 e 1946. Torneio Relâmpago da cidade em 1942 e 1947. Torneio Brasil-Central em 1969.

Neste momento, convido aqui... vamos ver... o presidente da diretoria executiva atual, Luis Guilherme Schnor, para receber aqui a homenagem da mão da deputada Professora Bebel. Por favor. (Pausa.) Esse quadro... por favor. Convido mais algumas pessoas que estão na Mesa, por favor. Pode ser... por favor, se vocês puderem fazer parte aqui. A deputada Bebel convida a todos, por favor.

Por favor, pessoal. O mestre de cerimônias já sai do canto aqui. Esse quadro está representado para o Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba. Aqui vai ser entregue à mão do presidente. Por favor... podem vir mais aqui para o cantinho, por favor. (Palmas.) Obrigado ao XV de Novembro de Piracicaba, e meus parabéns. Estão retornando à Mesa. A Professora Bebel já fará o encerramento desta sessão solene. Por favor, Bebel, com a palavra.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Bem, antes de esgotar...

O SR. JONAS TADEU PARISOTTO - (Inaudível.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - (Palmas.) Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Ele vai vestir por cima do paletó. Será que você deu o tamanho certo? Ele é magrinho. É porque ele está com o paletó. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - E não só por isso, então, eu vou falar. Hoje à noite, das 20 horas e 30 minutos às 22 horas e 30 minutos, nós teremos um jogo e eu vou jogar com esta camisa. (Palmas.) E jogo... aqui na Assembleia Legislativa, Professora Bebel, vou adiantar, nós temos um time de futebol entre os funcionários, todos da Casa, e a minha função dentro do campo é ser zagueiro. Só passa a bola, atacante não passa.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Vai que é sua.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - (Palmas.) Obrigado pela camisa e pelo XV de Novembro de Piracicaba. Professora Bebel, com a palavra, por favor.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Vai que é sua. Bom, para mim foi uma manhã bastante gratificante. Eu não acho pouca coisa nós homenagearmos um time, e um time de uma cidade que também não é qualquer cidade, é a cidade de Piracicaba, uma cidade que acolhe todos os piracicabanos, mas também os não-piracicabanos.

Aliás, é uma cidade que era para se ter um olhar muito... como eu diria? Muito mais preciso sobre ela, porque é uma cidade que acolhe piracicabanos e não-piracicabanos, e convive com todas as culturas que tem. Nós temos lá, por exemplo, as colônias tirolesas, que falam a língua e convivem com o piracicabano. Elas falam o tirolês e convivem com o piracicabano. Nós temos o povo piracicabano que é acolhido, nós temos uma riqueza cultural. Eu acho que precisa se evidenciar mais... mais inédita, eu diria. Acontecem, naquela Rua do Porto, ações que teriam que ter mais visibilidade, mas nós temos sobretudo o XV de Piracicaba.

Este, sim, responsável por entrar nos lares e colocar o povo piracicabano várias vezes numa perspectiva de dizer o seguinte: "Bom, vamos nos entreter, vamos assistir". E num jogo tem lógica, tem muitos ensinamentos que são para a regra da vida da gente. Vocês sabem o que é o essencial num jogo? É entender que nos forma até como cidadãos e cidadãs, que a gente não pode entrar na casa dos outros sem bater.

Então, tem regras para serem cumpridas - eu sempre dizia isso para os meus alunos. Nós participamos de jogos, nós temos educação física, vocês têm... porque vocês têm que entender que a vida tem regras, ela não pode transpor o direito do outro. O direito de uma começa quando o do outro termina, é matemático isso.

Por isso, a gente luta muito contra a violência no campo, contra o racismo, contra a misoginia, porque nós mulheres somos muito... mas nessa cultura esportista, o XV de Piracicaba cumpre o seu papel. Com muito orgulho, eu digo: "Eu sou piracicabana". Eu sou deputada por lá e quero dizer que o meu mandato está à disposição.

Mas eu quero cumprimentar as torcidas, as três torcidas que aqui fizeram uso da palavra: a R15, a Esquadrão e a Super-Raça. Cumprimentar todos os conselheiros e ex-conselheiros, cumprimentar as minhas colegas professoras que aqui estão presentes, os estudantes do Jorge Cury, enfim. (Palmas.) Cumprimentar toda a militância do XV, cumprimentar o presidente do XV, cumprimentar... enfim.

Olhem a diversidade do XV, nós temos alguém que precisa de acessibilidade, a Ângela. Mas é por isso mesmo, ter diversidade implica incluir. Então, o XV também tem uma política de inclusão no seu conselho, que é a Marisa... a Ângela, aliás. Então, é importante a gente entender isso, é importante porque um time não é igualzinho, uma pessoa não é igualzinha à outra, elas têm potenciais diferentes. Por isso, um ocupa uma posição, o outro ocupa uma outra posição, e assim vai.

Assim é a vida também. Se nós transpusermos isso para um plano maior, a vida é assim. E ganhar... como diz muito bem o hino do XV, derrotas ou vitórias são necessárias, são o resultado. O processo para nós é muito importante, é participar e estar em todas as batalhas. Presidente, parabéns pela condução. Parabéns aos ex-presidentes. Parabéns ao atual conselho. Em nome da Ângela, eu quero cumprimentar todos e todas. Parabéns também à toda a militância. E dizer que esta Casa e o meu mandato estão à disposição.

Eu vou ter que ler agora uma questão que é regimental e necessária para a gente encerrar aqui. E vou pedir para que, após o encerramento, só coloquem para mim o hino oficial do XV para a gente acabar com uma música. Está bem? Vamos lá.

Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à minha equipe, aos funcionários do Serviço de Som, ao nosso nobre cerimonialista - que, aliás, deu a cara hoje aqui e disse para nós que é um jogador também, não é pouca coisa o espaço dele -, da Fotografia, do Serviço de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp, das Assessorias da Polícia Militar e Civil, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Após... A gente vai estar indo para um coquetel no Salão dos Espelhos. E eu peço para que, enfim, o som... que o pessoal do Serviço de Som coloque para nós a música e assim a gente encerra com música, porque para nós é gratificante homenagear o XV de Piracicaba. Um beijo no coração de cada um e cada uma. (Palmas.)

Boa volta para Piracicaba, e nesta semana eu estarei lá de novo porque, enfim, a minha vida é lá também. Está bem? Beijo.

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 24 minutos.

27 DE NOVEMBRO DE 2023 57ª SESSÃO SOLENE PARA ENTREGA DE COLAR DE HONRA AO MÉRITO EM HOMENAGEM AO MÉDICO DR. ANDRÉ MANSUR DE CARVALHO GUANAES GOMES

Presidência: DR. ELTON

RESUMO

1 - DR. ELTON

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - ADRIANA

Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa.

3 - PRESIDENTE DR. ELTON

Informa que a Presidência efetiva convocou a presente sessão solene, para realizar a "Entrega de Colar de Honra ao Mérito em homenagem ao médico Dr. André Mansur de Carvalho Guanaes Gomes", por solicitação deste deputado, na direção dos trabalhos.

4 - ADRIANA

Mestre de cerimônias, convida todos a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro", executado pela Banda do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

5 - NIZAN GUANAES

Irmão do homenageado, faz pronunciamento.

6 - JOSÉ LUIZ GOMES DO AMARAL

Professor doutor, faz pronunciamento.

7 - JOSÉ ANTÔNIO DE ALMEIDA SOUZA

Doutor e titular da Academia de Medicina da Bahia, faz pronunciamento.

8 - ADRIANA

Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de vídeo da vida e do trabalho do Dr. André Guanaes. Faz leitura de texto sobre o Colar de Honra ao Mérito, assim como do histórico do homenageado. Anuncia a entrega do Colar de Honra ao Mérito ao Dr. André Mansur de Carvalho Guanaes Gomes.

9 - ANDRÉ MANSUR DE CARVALHO GUANAES GOMES

Médico homenageado, faz pronunciamento.

10 - PRESIDENTE DR. ELTON

Diz ser uma honra presidir esta sessão. Agradece as autoridades presentes. Saúda todos os presentes em plenário. Esclarece que, como médico, aprendeu o papel dos profissionais de saúde e que nada se faz sozinho. Ressalta que o sucesso dos 23 anos do Instituto Sócrates Guanaes foi possível em razão de muitos profissionais trabalhando juntos. Afirma que esta homenagem é também de todos aqueles que trabalham no instituto. Destaca a necessidade do atendimento humanizado. Lembra do período em que ficou sete dias em Caraguatatuba, após as fortes chuvas, e dos tratamentos dados às vítimas. Lê texto da Bíblia. Parabeniza o Dr. André Guanaes. Anuncia a exibição de vídeo do governador Tarcísio de Freitas parabenizando o homenageado. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Dr. Elton.
* * *

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ADRIANA - Senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Dr. André Mansur de Carvalho Guanaes Gomes.

Comunicamos aos presentes que esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TV Alesp e pelo Canal Alesp no YouTube.

Convido para que componha a Mesa o deputado estadual Dr. Elton. (Palmas.)

O homenageado da noite, o Dr. André Guanaes. (Palmas.)

A esposa do homenageado, Kátia Maria Guanaes. (Palmas.) Dr. José Antônio de Almeida Souza, titular da Academia de Medicina da Bahia. (Palmas.)

Professor Dr. José Luiz Gomes do Amaral, da Associação Paulista de Medicina. (Palmas.)

Nizan Guanaes, irmão do homenageado. (Palmas.)

Neste Momento, eu passo a palavra ao presidente desta sessão solene, o deputado estadual Dr. Elton.

O SR. PRESIDENTE - DR. ELTON - UNIÃO - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos nos termos regimentais. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa de Leis, o deputado André do Prado, atendendo a minha solicitação, com a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Dr. André Mansur de Carvalho Guanaes Gomes.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ADRIANA - Convido a todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro 1º sargento da PM Ivan Berg.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ADRIANA - Agradecemos a banda do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro 1º sargento da PM Ivan Berg, pela execução do Hino Nacional Brasileiro.

Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades: Dra. Nara Fortes, reitora da Unitaú; Dr. João Bizário, diretor de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi; Dr. José Lúcio Machado, diretor médico da Inspirali Ânima Educação.

José Ernesto, vice-prefeito de Caraguatatuba; Dr. Alexandre Neto, cofundador do Instituto Protegendo Cérebros e Salvando Futuros; Dra. Letícia Costa, diretora da Unitaú; Raquel Eliza Grazzlioli, diretora da Rubens Naves Advogados; Rubens Naves, diretor da Fundação Abrinq; Dr. André Mansur de Carvalho Guanaes Gomes, o homenageado desta noite.

Neste momento, ouviremos as palavras de Nizan Guanaes, irmão do homenageado.

O SR. NIZAN GUANAES - Boa noite. É um prazer muito grande estar aqui, é um prazer muito grande ser irmão do homenageado, porque ele enche a nossa família de muito orgulho. Todas as vezes em que as pessoas me perguntam "Nizan, qual foi a melhor ideia que você já teve?", eu digo que a melhor ideia que eu tive foi vir para São Paulo, porque São Paulo me deu a possibilidade de voar e de realizar.

E hoje, se o Google não estiver errado, nós baianos somos a segunda maior comunidade nordestina aqui. A segunda maior cidade da Bahia é São Paulo, porque nós temos - se o Google estiver certo - um milhão e setecentos mil baianos que moram aqui, e nós, o André e eu, viemos para cá como os nossos outros irmãos vieram.

E a cidade nos acolheu, a cidade e o estado nos acolheram imensamente bem, como, aliás, São Paulo acolhe o talento, o empreendedorismo, a capacidade de realizar e de colocar de pé, e o André tem todas essas características. É uma pessoa que fez, com o empreendedorismo nato da alma privada, uma obra enorme de devoção pública.

Sobre o André, eu posso lhes dizer uma coisa que disse uma vez uma freira para um bilionário americano. Esse bilionário americano disse para ela: "Olhe, freira...". Ela cuidava de leprosos. "Eu se fosse a senhora, não faria por dinheiro nenhum no mundo". E ela falou: "Nem eu, meu filho".

Então, essa alma de pertencimento público é inexpricável para nós, por exemplo, que muitas vezes diríamos: "Mas eu poderia estar ganhando muito mais na iniciativa privada". Mas graças a Deus essas almas não ouvem essa consideração, porque é por causa delas que o mundo avança, é por causa delas que São Paulo é São Paulo. Então, parabéns, meu irmão. Eu nunca estive tão orgulhoso de você, e olhe que eu sou muito orgulhoso.

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ADRIANA - Neste momento, ouviremos as palavras do professor Dr. José Luiz Gomes do Amaral.

O SR. JOSÉ LUIZ GOMES DO AMARAL - É sempre importante, depois de uma certa idade, dar ao menos uma olhadinha na cola para não se esquecer. Algumas pessoas... eu vou me esquecer de várias, mas pelo menos as que estão aqui na Mesa eu gostaria de cumprimentar.

Cumprimentar o Dr. Elton pela iniciativa, pelo seu brilhante trabalho muito gratificante, sabemos que assim estamos tão bem representados. Cumprimentar André e Kátia, é um enorme prazer estar aqui com vocês. Cumprimentar o nosso reitor José Antônio e o Nizan.

Ver aqui no plenário desta Casa tantos amigos de tanto tempo... estou vendo aqui alguns amigos de longa data como o Marcelo, por exemplo, e amigos de não tão longa data como o Ricardo Balestrin e o Eleuses Paiva, que eu tive a oportunidade de acompanhar nos últimos... talvez 30 anos, não é? Foi muito bom, está sendo muito bom.

E cumprimentar alguns amigos mais recentes como José Ernesto, o nosso vice-prefeito de Caraguatatuba, que tanto tem feito pelos médicos e pelos cidadãos daquela cidade. Tenho o privilégio de conhecer o André já há muito tempo e admirar as suas iniciativas e - como bem disse o seu irmão - o seu espírito público, o seu desprendimento, a sua vontade de fazer o bem ao próximo.

Eu não acredito muito em iniciativas públicas se nós não entendermos que uma iniciativa pública não é outra coisa que não um conjunto de uma série de iniciativas privadas, que simplesmente convergem numa mesma direção a partir dos mesmos valores e dos mesmos princípios. E aqui é um momento em que a cidade de São Paulo, e eu tenho... eu vivo a possibilidade de ter nascido nesta cidade e ter sempre morado nesta cidade. Então, eu vivo em São Paulo desde a minha concepção.

Há alguns que têm o privilégio de viver em São Paulo porque escolheram aqui morar, e foi exatamente o que mencionou o Nizan sobre as suas escolhas. E São Paulo tem o privilégio, a honra de receber tantas pessoas e tem de fazê-lo muito bem para que continue estimulando outros a tornarem cada vez maior esta cidade.

Mas, sobre o André e o seu desprendimento, o André representa a medicina em todos os seus aspectos e, portanto, eu como representante dos médicos de São Paulo, aqui o reverencio e lhe digo do prazer e da honra de tê-lo entre os nossos quadros de médicos na Associação Paulista de Medicina. Alguém decide ser médico, muitas vezes, numa fase muito tenra da sua vida, às vezes, já criança, o indivíduo decide pela medicina.

O que é isso? É a vontade de ajudar o próximo - todos nós temos isso - é a compaixão, mas a vontade de ajudar o próximo a partir do reestabelecimento da sua saúde, contribuir para a saúde do próximo. A partir do momento que nós decidimos que é isso que nós queremos, nós damos o primeiro passo para nos tornarmos médicos.

Mas só a vontade de restaurar a saúde das pessoas não é suficiente, então, você precisa acrescentar a segunda qualidade, que é a ciência médica. Então, você tem que misturar ciência com compaixão para realmente fazer medicina. Mas ciência e compaixão, ainda que sejam duas qualidades muito relevantes, qualidades nobres do ser humano, não são também o suficiente para fazer medicina.

Você precisa amalgamar a ciência e a compaixão com a ética. A ética é o terceiro pilar que faz um médico, que faz um bom médico, que faz o André Guanaes. André, o nosso respeito, a nossa admiração, enfim, estou muito feliz hoje de estar aqui com você como seu amigo de longa data, mas também representando os colegas médicos desse nosso estado. Que bom termos você, como disse o Nizan, aqui entre nós.

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ADRIANA - Agradecemos a presença da Marcela Arruda, secretária municipal de Gestão de São Paulo. Com a palavra o Dr. José Antônio de Almeida Souza, titular da Academia de Medicina da Bahia.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO DE ALMEIDA SOUZA - Boa noite a todos neste dia dedicado, na igreja católica, à Nossa Senhora das Graças, aquela que nos permite receber. E para mim, especialmente, é um dia de gratidão, de gratidão imensa a São Paulo, como o Nizan falou.

Se as pessoas observarem bem no brasão da Alesp, está escrito: "Pro Brasilia fiant eximia". Isso significa: "Para o Brasil, façam-se as melhores coisas". É um agradecimento total a esta Alesp que premia André Guanaes, meu aluno de pós-graduação, meu amigo, que fundou o instituto que não serve somente a São Paulo, ele serve ao Brasil.

E, por isso mesmo, eu queria agradecer ao Dr. Elton, em nome desta Assembleia Legislativa de São Paulo, com esse cumprimento que está no brasão. André fez uma das melhores coisas que o Brasil precisa. Gostaria de me estender um pouquinho para vocês entenderem o meu relacionamento com o André.

Aquela que está ali me filmando é a minha esposa, chamada Leda Solano de Freitas Souza, ela foi aluna - como eu fui - de Sócrates Guanaes. Que honra, que satisfação, que alegria foi conviver com Sócrates, pai de André, pai de Nizan, pai de Joaquim, pai de João, pai da humanidade pneumológica da Bahia. Ela aprendeu com ele uma técnica de estudo da função respiratória, que naquela época engatinhava no Brasil, e ela desenvolveu a pneumologia pediátrica na região nordeste. Ela fundou o Cedrec - o Centro de Doenças Respiratórias de Crianças da Bahia, e fundou uma escola onde existem vários pneumologistas, vários professores de pneumologia, no norte e no nordeste, obra de Sócrates Guanaes.

Sócrates Guanaes fez... quando ele veio da Inglaterra, ele sentiu que a UFBA não acompanhava o seu desenvolvimento. Ele trabalhava para a UFBA, mas ele queria mais, ele queria mais espaço, aí ele fundou o Instituto Cardiopulmonar da Bahia, que presta, prestou e prestará enormes serviços à medicina baiana.

Eu particularmente me emociono nesse momento. Eu fui cliente no dia 13 de maio de 2018, tive todas as esmeraldites que vocês poderiam ter como médicos, mas consegui superar graças à qualidade do Hospital Cardiopulmonar da Bahia, que infelizmente não pôde atender a quem o criou, porque ele morreu na Baía de Todos os Santos e de Todos os Orixás, nas mãos de lemanjá, sem conseguir alcançar - como eu tive a felicidade de alcançar - e ser super bem atendido num dos hospitais de maior qualidade do Brasil, que é o Hospital Cardiopulmonar da Bahia.

Gratidão, Sócrates Guanaes. Obrigado, Sócrates. Obrigado, Sócrates, por me dar um pensador da qualidade de Nizan, que sempre está acrescentando para a gente, sempre está vendo o que a gente não consegue ver. Deu-me na minha mão André Guanaes, um estudante agitado, sempre procurando novidades. E, no dia que nós fomos realizar um simpósio de ressuscitação cardiopulmonar cerebral, ele me arranjou estudantes de todas as faculdades. Ele parou o Pestana na Bahia, que era um grande hotel, e nós fizemos um movimento de ressuscitação que se estendeu pelo nordeste todo.

Treinamos os bombeiros, treinamos os policiais, e ele continuou com isso. Fundamos na Bahia a Sotiba, e ele continuou e proliferou a Sotiba, proliferou as unidades de terapia intensiva. As coisas na mão dele - e na mão do Nizan também - multiplicam, porque são feitas com o coração e com a alma.

Então, deputado, quero lhe agradecer profundamente por ter alcançado o objetivo do brasão da sua Casa. Obrigado, André, sua família, Júlia e Lucas. E gostaria de deixar neste momento aqui uma grande emoção de ter sobrevivido às custas de um trabalho de Sócrates Guanaes.

Obrigado a todos. (Palmas.)

A SRA